

Mestrado Interdisciplinar em Humanidades

# ANAIS

UNILAB - CEARÁ

6 A 8 DE OUTUBRO DE 2022

ISSN: 2178-437X - *identidade!*



## ORGANIZADORES:

Ana Cássia Alves Cunha

Arilson dos Santos Gomes

Maria Vitória Cardoso

Carlos Subuhana

Realização  
e Apoio:



**Mestrado Interdisciplinar em Humanidades**

**ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DO MESTRADO  
INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

**ISSN: 2178-437X – Revista *identidade!***

**ORGANIZADORES:**

Ana Cássia Alves Cunha

Arilson dos Santos Gomes

Maria Vitória Cardoso

Carlos Subuhana

**Redenção - Ceará - Brasil**

**2023**

# **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DO MESTRADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**

**MOVIMENTOS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS:  
COTAS E INCLUSÃO NA ÁFRICA E NO BRASIL**

## **Editoração e organização do Caderno de Resumos**

Ana Cássia Alves Cunha

Arilson dos Santos Gomes

Maria Vitória Cardoso

Carlos Subuhana

## **Identidade Visual e Diagramação:**

Ana Cássia Alves Cunha

Todos os direitos reservados aos/às autores/as.

A revisão ortográfica e gramatical é da responsabilidade dos/as Autores/as dos Resumos. A Comissão do Encontro Nacional do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades se responsabilizou apenas pela formatação e organização dos textos.



Disponível em: <http://revistas.est.edu.br/index.php/Identidade>

## **UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA (UNILAB)**

Roque do Nascimento Albuquerque (Reitor)

Cláudia Ramos Carioca (Vice-Reitora)

Carlos Henrique Lopes Pinheiro (Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação)

Luma Nogueira de Andrade (Diretora Instituto de Humanidades)

### **COORDENAÇÃO DO MIH**

Edson Holanda Lima Barboza (Coordenador)

Antonio Vieira da Silva Filho (Vice-Coodenador)

Lívia Fernandes da Silva (Assistente de apoio à gestão)

### **ENTIDADES PROMOTORAS**

Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH)

Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX)

### **COMISSÃO ORGANIZADORA**

Ana Cássia Alves Cunha

Arilson dos Santos Gomes

Maria Vitória Cardoso

Carlos Subuhana

### **COMISSÃO CIÊNTIFICA**

Arilson dos Santos Gomes

Carlos Subuhana

Ineildes Calheiro dos Santos

Jacqueline da Silva Costa

Janaína Campos Lobo

Larissa Oliveira e Gabarra

Marcelle Carvalho Braga

Natalia Cabanillas

Ricardo Ossagô de Carvalho

## **MODERADORES**

Roberto Kenedy Gomes Franco

Edson Holanda Lima Barboza

Denise Ferreira da Costa Cruz

Luis Carlos Ferreira

## **PALESTRANTES**

Ana Eugenia da Silva

Antonio José Sabino de Oliveira

Eliane Barbosa da Conceição

Ezequiel (Z) Nunes

Geyse Anne da Silva

Iraneide Soares da Silva

Jacqueline da Silva Costa

Joanice Santos Conceição

Jorge Fernando Lodna

Mara Rita Duarte de Oliveira

Matheus da Costa Santos

Rosalina Semedo de Andrade Tavares

Sol Alves de Lima

## **MONITORES**

Ailton George de Almeida e Silva

Antonia Rosemeire G. da Silva

António Domingos Candidengue

Antônio José Sabino de Oliveira

Clara Maria Teles Rodrigues

Fabricio Darlan Vieira da Silva

Francisco Evandro L. dos Santos

Jamiro Sanca

Jeraldino Sambe

Lenilda da Costa Lima Oliveira

Nixon Gleyson Melo de Araújo

Tânia Maria Góes

Veronica José

Maria da Luz Fonseca Carvalho



---

## APRESENTAÇÃO

Tornar público os resultados de um evento acadêmico através dos *Anais do Encontro Nacional do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades* tem um significado especial para todas e todos que fazem parte da comunidade do curso e para a sociedade por uma série de motivos, entre os quais posso destacar a relevância política de debater a atuação dos movimentos sociais na defesa das ações afirmativas e das cotas raciais no contexto em que, no plano nacional, o legislativo debate a revisão da Lei 12.711, dispositivo que garantiu reserva de vagas no ensino superior brasileiro para candidatos (as) em vulnerabilidade social, PCD, negros e negras (pretos e pardos) e povos indígenas.

A revisão da chamada Lei de Cotas estava prevista desde sua promulgação, em 2012, porém o debate sobre seu aperfeiçoamento foi afetado pelo ambiente tóxico que tomou conta do Estado Brasileiro após o golpe midiático-parlamentar, em 2016, contra a presidenta Dilma Rousseff, episódio que abalou a frágil e precária experiência democrática brasileira e os direitos sociais garantidos a partir da Constituição de 1988. Desde o afastamento da única mulher eleita no Brasil à presidência da república, uma série de ameaças passaram a questionar e desmontar conquistas e direitos, chegando ao auge da tensão durante a campanha presidencial de 2022, diante da possibilidade de permanência da extrema direita no governo federal e continuidade da política de “passar a boiada” contra direitos sociais, entregando serviços e responsabilidades do Estado à iniciativa privada.

Apesar do naufrágio da candidatura conservadora na eleição para presidente, o fortalecimento das bancadas conservadoras na Câmara Federal e no Senado, apontam para duros embates no âmbito do legislativo para aprovação de dispositivos favoráveis a grupos historicamente subalternizados: negras e negros, indígenas, sem terra, comunidades atingidas por barragens, sem teto, comunidade LGBTQI+, jovens das periferias. Desta forma, a avaliação, manutenção e aperfeiçoamento da Lei de cotas assume um protagonismo importante para as pessoas que estão do lado de cá da “linha abissal”, compondo iniciativas e visando a produção de conhecimento que se contraponham às teorias eurocêntricas e do norte global, cuja extrema direita representa sua face mais nociva.

O contexto exige que e o debate acadêmico em torno das políticas de ações afirmativas, das quais, até aqui, a Lei de Cotas talvez seja a política pública de maior impacto, evidencie a necessidade de assumir um posicionamento político, de interlocução com a sociedade e contribuição para consolidação e garantia de direitos sociais, inclusive no âmbito da educação, o principal mecanismo que temos para transformação de vidas, da própria sociedade brasileira e dos países parceiros da Unilab (Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Timor Leste) na busca de desconstruir estruturas arcaicas e nocivas que obstam nosso desenvolvimento social, sustentável e equitativo, tais como o racismo, o patriarcado, a concentração de renda e práticas predatórias de produção de mercadorias.

No início de 2022, os debates que viriam a ser fomentados no decorrer do *I Encontro do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades* foram iniciados ainda durante a aula inaugural do curso, ocasião que recebemos a Profa. Dra. Matilde Ribeiro, ex-ministra da Igualdade Racial (2003-2008), com a temática “Renovar para continuar – as cotas raciais nas universidades Públicas”. A experiência de ex-ministra e sua colaboração na construção da Lei 12.711/2012 contribuiu para uma densa reflexão sobre a trajetória das ações afirmativas no âmbito do acesso ao ensino superior, seus potenciais e resultados na reconfiguração do perfil das vagas ocupadas nas universidades, ainda os desafios e contradições relacionados ao limites da permanência dos estudantes vulneráveis durante seus cursos de graduação, aspecto primordial para garantir ao estudante não somente o acesso à universidade, mas sobretudo condições materiais para sua formação e conclusão da graduação.

Assim, não foi por acaso que, para a conferência de abertura do *I Encontro do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades*, contamos com a participação da Profa. Dra. Iraneide Soares da Silva, docente da Universidade Estadual do Piauí e Presidenta da Associação Nacional de Pesquisadores Negros (ABPN), debatendo sobre a temática “Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Ações Afirmativas: Cotas e Inclusão na África e no Brasil”. Ocasião que fomentou as reflexões sobre ações afirmativas em África e no Brasil. Em relação ao cenário nacional, no âmbito da Lei 12.711/2012, destacaram-se as dificuldades para efetivação da Lei de Cotas, as recorrentes tentativas de fraudes e os desafios à realização das bancas de heteroidentificação. A Profa. Iraneide também trouxe à baila o debate sobre a Lei 12.290/2014, que instituiu a reserva aos negros e às negras de 20% (vinte por cento)



---

das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União. Apontando a centralidade de abordar as mazelas causadas pelo racismo estrutural no campo do mundo do trabalho, seja no setor público ou privado.

Outro aspecto que merece destaque na realização do *I Encontro do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades* foi a retomada de eventos presenciais, ainda que parcialmente, apesar de parte dos minicursos e apresentações de trabalho terem ocorrido de forma virtual, tivemos a conferência de abertura, mesas, rodas de conversa, performances e instalações artísticas sendo realizadas presencialmente. Após mais de dois anos impactados pelo isolamento social causado pela pandemia de COVID-19, graças aos esforços da ciência na celeridade da produção de vacinas, pudemos mirar novamente diretamente nos olhos de colegas docentes e dos discentes, construindo e compartilhando saberes e afetos de forma direta.

Destaco ainda o processo de construção do evento, realizado coletivamente e com a forte participação do corpo discente e docente do curso. A própria temática central foi escolhida de forma democrática com a manifestação da comunidade do curso através de consultas realizadas pela comissão de organização do *I Encontro do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades*. Nada mais justo que registrar o agradecimento aos docentes Arilson dos Santos Gomes, Carlos Subuhana e às discentes Ana Cássia Alves Cunha e Maria Vitória Cardoso, membros da comissão de organização, por demonstrarem de forma exemplar o potencial de trabalho em equipe.

Para aquelas e aqueles que estejam tendo o primeiro contato com as produções acadêmicas e com o próprio Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH) através dos presentes *Anais*, cabe ainda uma breve apresentação do curso. O MIH, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Humanidades (POSIH) e ao Instituto de Humanidades (IH) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), tem a finalidade de desenvolver, em nível de Pós-Graduação, a missão da Unilab de formar quadros comprometidos com a integração internacional solidária entre o Brasil e os membros da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), incluindo o Timor Leste e, em especial, os

países africanos, bem como dar impulso ao desenvolvimento regional, notadamente da Região do Maciço de Baturité (Ceará), promovendo a formação e o intercâmbio cultural, científico e educacional na perspectiva da cooperação sul-sul, visando garantir uma formação técnica, humanística e científica, em consonância com o redesenho epistemológico a partir da abordagem decolonial e interdisciplinar na área das ciências humanas.

O MIH possui duas linhas de pesquisa: *A linha de pesquisa 01 - Educação, Política e Linguagens*, propõe desenvolver investigações no campo da educação, da política e das linguagens (literárias, artísticas) e suas interfaces com políticas públicas; enquanto a *linha de pesquisa 02 - Trabalho, Desenvolvimento e Migrações*, incorpora pesquisas relacionadas ao mundo do trabalho, além de problematizar os modelos de desenvolvimento predatório, privilegiando o desenvolvimento sustentável, também investiga como as questões do mundo do trabalho e do desenvolvimento social interferem nos processos migratórios nos países parceiros e na região do Maciço de Baturité, no estado do Ceará.

O curso conta com 72 egressos (turmas de 2016-2020), entre eles 10 internacionais (07 de Guiné Bissau, 02 de Angola e 01 de Moçambique). O perfil de egressos do MIH corresponde a jovens pesquisadores, docentes da educação básica, servidores técnicos, pesquisadores quilombolas, indígenas e africanos, alguns inclusive que estão cursando o doutorado em instituições como: Universidade do Porto (U.Porto), Faculdade de Belas Artes, no Programa de Educação Artística; Universidade Federal do Maranhão (UFMA), no Programa de Serviço Social; Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no Programa de Ciências Sociais; Universidade de São Paulo (USP), no Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política; Universidade Federal do Ceará (UFC), no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e no Programa de Pós-Graduação em História; Universidade Federal do ABC (UFABC), no Programa de Pós-Graduação em Filosofia. Suas trilhas acadêmicas promissoras foram construídas a partir das ferramentas teórico-metodológicas adquiridas no mestrado, possibilitando desenvolver e qualificar as suas trajetórias pessoais, comunitárias e profissionais.

Atualmente, o curso conta com 37 estudantes ativos, dos quais 03 são indígenas e 07 internacionais e está com processo seletivo aberto ofertando 20 vagas para a turma 2023, contando com a reserva de vagas para pessoas trans, PCD,

negros, indígenas e quilombolas, aliás, o Mestrado Interdisciplinar em Humanidades foi o primeiro curso de Pós-Graduação a garantir ações afirmativas no âmbito da Unilab, ao assumir o protagonismo na reserva de vagas para candidatos (as) negros (as), indígenas e quilombolas, demonstrando um esforço prático e não apenas retórico na construção de ações afirmativas no acesso ao ensino superior.

Encerro saudando toda a comunidade que compõe o curso, desejando sua consolidação e que os *Anais do I Encontro do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades* sejam o testemunho de uma iniciativa que possa ter continuidade, fortalecendo o curso na busca de realização de seus objetivos.

Edson Holanda Lima Barboza

Redenção/CE, 10 de março de 2023.